**O PAPEL DA SALIVA NO CONTÁGIO E DIAGNÓSTICO DA COVID-19**

SILVA, Hugo Yan Rodrigues - Graduando em Odontologia pelo UNIESP-PB;

RIBEIRO, Joseanne Daniele Cezar - Aluna especial de Doutorado em Psicologia Social da UFPB.

**Introdução**:Profissionais que trabalham rotineiramente em contato com diversos tipos de riscos biológicos se tornam veementemente vulneráveis às infecções existentes e as que surgem ao longo do tempo. O surto de contaminação do novo vírus que deu origem à *Coronavirus disease* 2019 (COVID-19) foi conhecido por volta de dezembro de 2019 tomando proporções mundiais em 2020 e modificando radicalmente a rotina de diversas pessoas, sobretudo, com forte impacto no dia a dia dos profissionais da saúde, que estão em uma posição extremamente exposta a esse risco microscópico. **Objetivo**: Evidenciar, embasando-se na literatura, a importância da saliva no contágio e diagnóstico da COVID-19. **Revisão**:Admitindo-se a saliva como um biofluido com localização estratégica em se tratando da COVID-19, vale lembrar que este é um meio não invasivo e de detecção fácil que pode auxiliar no controle da doença, mas ao mesmo tempo também deve exigir sua parcela de atenção, principalmente por questões de segurança dos profissionais de saúde que participam da coleta desse material ou lidam diretamente com o fluido na sua ocupação. Esta realidade também evoca esforços preventivos para esses profissionais, como o cuidado na colocação do paciente, na higiene das mãos, na utilização de Equipamentos de Proteção Individual, além da cautela com procedimentos que geram aerossol. Alguns estudos mostram que a autocoleta da saliva pode ser uma alternativa viável, pois evita o contato com o profissional de saúde e ainda é uma alternativa à coleta nasofaríngea e orofaríngea que promove desconforto e pode levar ao sangramento, principalmente em pacientes infectados com trombocitopenia. São levantadas também questões como o contágio dos profissionais que se deparam com os pacientes contaminados, porém assintomáticos, dando destaque ao grande potencial das glândulas salivares como alvo do vírus, apresentando uma taxa positiva de 91,7% de COVID-19 podendo, ademais, cultivar o vírus vivo. Os biomarcadores salivares, como a metabolômica salivar, também constituem uma alta promessa de serem úteis na compreensão da COVID-19 e eventualmente na identificação de pacientes com variada gravidade, mesmo os portadores assintomáticos. Além disso, estuda-se como uma opção, através da coleta da saliva, o teste do lado da cadeira, que ajudaria na redução do período de espera e permitiria uma intervenção imediata nos pacientes não contaminados. **Conclusão**: A maioria dos dados em torno da participação da saliva no diagnóstico ou contágio da COVID-19 evidenciam que o contato com gotículas e aerossóis gerados durante os procedimentos clínicos odontológicos torna os profissionais da odontologia um grupo de risco iminente, ainda assim refletem sobre a possibilidade de desenvolver métodos de diagnóstico, já que o biofluido é capaz de auxiliar na prevenção da doença.

**Palavras-chave:** COVID-19, Odontologia, Saliva.